



A QUÍMICA DOS SABERES TRADICIONAIS: O TRATAMENTO COM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS SOB A ÓTICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Rogério Sanches Garcia

Universidade do Estado do Pará (UEPA) / rogerio.garcia@aluno.uepa.br

Flávia Catarina Ribeiro Sanches

Universidade do Estado do Pará (UEPA) / flavia.sanches@aluno.uepa.com

Ana Beatriz Lima de Lima

Universidade do Estado do Pará (UEPA) / beatrizlimapompeu@gmail.com

Liderlanio de Almeida Araújo

Universidade do Estado do Pará (UEPA) / lideranio.almeida@uepa.br

Área temática I: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e Conhecimentos Tradicionais.

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A utilização de plantas medicinais no tratamento de algumas enfermidades é cada vez mais recorrente e envolve muitos fatores que vão desde a condição socioeconômica à questão cultural na qual os sujeitos estão inseridos. Na população mais carente é muito comum recorrer ao método fitoterápico principalmente pela dificuldade na aquisição dos remédios que geralmente são receitados pelo médico, por serem caros é mais viável tratar com uso de plantas medicinais. Se por um lado a condição financeira condiciona o doente a buscar outros tratamentos mais acessíveis ao seu bolso, existem aqueles que consideram os remédios caseiros mais eficazes que os próprios remédios autorizados pela ANVISA a serem comercializados por possuírem comprovação científica. Tudo implica em uma cultura que se encontra enraizada e que durante longos anos foi repassada de uma geração a outra, e que ainda hoje é defendida com bastante rigor, afinal quem nunca ouviu falar que prefere tomar um chá de determinadas plantas a ter que tomar os medicamentos alopáticos receitados pelo médico? Já vimos que é cada vez mais premente a utilização desse método na busca de tratar



as enfermidades, que por diversos fatores como o contexto cultural como a situação financeira corroboram para a procura dessa medicina popular (NEWALL *et al.*, 2002).

O Brasil é um país rico que além de possuir uma diversidade biológica também possui uma variedade cultural que apresentam costumes diversos e singulares de suas práticas e vivências. Esse aspecto cultural é formado pela contribuição de muitos outros povos, principalmente de matriz africana, europeia e indígena. Como resultado, possuímos uma miscigenação de interações com os elementos biológicos que são nativos e exóticos, o que viabiliza um cenário fértil para a Etnofarmacologia (ELISABETSKY 2003).

Os saberes químicos presentes na medicina popular apontam a variedade de contribuições que os conhecimentos das sociedades tradicionais possibilitam na introdução dos remédios produzidos a partir das plantas medicinais, no entanto, ainda é um assunto polêmico e que se for analisado com maior profundidade parte de concepções que se repelem e conflituam entre o tratamento orientado pelo médico e o tratamento com plantas medicinais sem comprovação científica. A intenção não é aumentar esse conflito entre a ciência e o senso comum, mas é sobretudo mostrar a importância dos conhecimentos das sociedades tradicionais, mesmo que existam essas divergências, vários remédios derivam de plantas e que antes da existência deles, a medicina popular já utilizava para fins de cura e tratamento e que na maioria das vezes conseguia de fato tratar seus maus estares (NEWALL *et al.*, 2002).

A seleção de plantas medicinais para o estudo farmacológico pode ter origem em seu uso tradicional pela população tradicional, no conteúdo químico e toxicidade, na escolha ao acaso ou pela combinação de diversos critérios. Uma das estratégias mais comuns é o estudo da medicina tradicional e/ou popular em diferentes culturas, conhecida como etnofarmacologia. Estratégias de busca de medicamentos com base nessa linha de atuação têm sido aplicadas no tratamento de diferentes doenças, tais como o câncer (BALUNAS 2005).

Sabendo que os saberes tradicionais estão relacionados a pequenos grupos ou comunidade que reproduzem historicamente seu modo de vida por meio de sua cultura, proporcionando variados conhecimentos, esse estudo traz como objetivo principal identificar



os saberes tradicionais dos alunos da educação do campo no que diz respeito ao uso medicinal das plantas, buscando tecer correlações entre os conhecimentos químicos e os saberes da comunidade tradicional. Levando em consideração a importância dos saberes tradicionais e das práticas de cura dos sujeitos a partir do uso de plantas medicinais, viu-se a oportunidade de trazer a discussão esse método que muito contribui para a promoção da saúde da população que dele fazem uso. A escolha do Tema abordado está atrelada à área temática da extensão “Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmicas Territoriais e conhecimentos tradicionais” o qual pretende explanar a contribuição dos saberes tradicionais tanto para o tratamento de enfermidades como para a efetivação dos estudos Etnofarmacológicos na produção de medicamentos feitos à base de plantas medicinais.

2. Metodologia

O Presente trabalho foi desenvolvido com uma turma de 20 alunos da educação do campo. Assim, foram aplicados questionários contendo 6 perguntas nas quais se intencionou avaliar suas concepções acerca da química presente nos saberes tradicionais na produção de remédios advindos de plantas medicinais para o tratamento de algumas enfermidades. Antes de fazer a aplicação dos questionários, foi feito um levantamento bibliográfico de modo a investigar aportes teóricos sobre a temática escolhida. Esse contato, precedeu os questionamentos das problemáticas da pesquisa, uma vez que é o passo inicial para o desenvolvimento efetivo do processo de investigação do estudo. Sustentado pelos referenciais que deram suporte ao estudo, permitindo a escolha do método mais apropriado e conhecimentos pertinentes à área de estudo.

Realizou-se uma pesquisa etnográfica, com coleta de dados por meio de aplicação de questionário com alunos da educação do campo. Pautado em um processo de pesquisa qualitativo, bem como pesquisa de caráter explicativo, buscou-se refletir sobre a química presente nos saberes tradicionais, que dialoga com alunos da educação do campo sobre métodos de cura voltado para a utilização de plantas medicinais e/ou fitoterápicos, onde tais alunos que além de conhecer a importância dos saberes tradicionais para a promoção da saúde são os maiores propagadores da medicina popular, que durante muito tempo serviu de base para o desenvolvimento de várias pesquisas para a produção de remédios de natureza farmacológica.



3. Resultados/Discussões

A pesquisa feita bem como o contato com os alunos da educação do campo possibilitaram uma grande gama de conhecimentos proporcionados a partir do diálogo, interação e dos estudos desenvolvidos. Observou-se valiosas informações dos saberes tradicionais dos discentes sobre o tratamento com plantas medicinais. Foi aplicado um questionário voltado para os saberes tradicionais dos alunos no que diz respeito o uso de plantas no tratamento de algumas enfermidades. As perguntas foram: 1ª) Quando acometido por alguns maus estares qual sua principal alternativa, as plantas medicinais ou os remédios de origem farmacológica? 2ª) Se utiliza o método de uso das plantas, quais são as mais utilizadas por você para os tratamentos? E quais as doenças que tratam?; 3ª) Com quem aprendeu a utilizar plantas medicinais?; 4ª) Você consegue estabelecer a relação do conhecimento químico com seus saberes tradicionais?; 5ª) O que leva você a optar por determinado método (uso de plantas medicinais ou farmacológico)?; e 6ª) Você considera o saber tradicional valioso para o desenvolvimento do conhecimento científico?

Feita a aplicação do questionário foram selecionadas as respostas mais comuns entre os alunos com o intuito de verificar a eficácia do estudo. Os alunos em sua maioria disseram que utilizam muito o método da medicina popular, acreditam em sua eficácia, mas não desconsideram o uso de medicamentos orientados pelo médico. Para eles é mais fácil fazer o tratamento caseiro utilizando as plantas quando se trata de doenças mais leves, porém quando se trata de doenças mais graves se deslocam a unidade hospitalar e seguem o tratamento orientado pelo médico. Entre as plantas mais utilizadas são citadas a folha de boldo, folha de sicuriçu, folha de ampicilina, erva cidreira, combirom, jucá, folha do picão, folha de pariri, e batatinha de marupaí, essas plantas tratam enfermidades como: dor no fígado, anemia, hepatite, problema de pressão, ferimentos expostos, ameba, dores no estômago. Os alunos dizem em sua maioria que esses saberes trazem da família (avós, tios, pais). Eles acreditam que a química está muito presente na produção desses chás/banhos de ervas. Perguntados sobre a relevância do saber tradicional para o desenvolvimento científico disseram que muitas plantas que já eram usadas hoje são encontradas encapsuladas ou no vidro de remédio, por isso consideram que são muito importantes os saberes tradicionais.



4. Considerações Finais

As plantas medicinais e fitoterápicos configuram como um importante método alternativo de recurso terapêutico, que embora partam de saberes tradicionais, embasaram importantes estudos que potencializaram os métodos curativos, assim são recomendados pela OMS e por algumas políticas nacionais de saúde. Desse modo, sabendo a forma de fazer uso dessas plantas, pode-se ter a disposição algumas alternativas aos medicamentos convencionais.

A contextualização da importância dos saberes das sociedades tradicionais viabiliza o conhecimento das realidades dos alunos da educação do campo, e contribui de modo a trazer valiosas informações e reflexões a respeito do seu cotidiano, correlacionando esses saberes com os conhecimentos de química é possível transformar as experiências da aprendizagem em uma atividade que parte das vivências, a dinâmica dessa pesquisa que resgata os a fundamentalidade desses saberes, busca ofertar aos estudantes o ensino de construir conhecimentos significativos a partir das contribuições das práticas integrativas que contribuem para o avanço de estudos e a promoção da saúde. Com isso, pretende-se que a relação estabelecida entre os conhecimentos químicos/científicos com os saberes tradicionais seja fortalecida, para que seja viável a aquisição de novos saberes gerados ou registrados voltados para criação de potenciais métodos de cura.

5. Referências bibliográficas

- BALUNAS. Drug discovery from medicinal plants. **Life Sciences**, [S.l.], v. 78, p. 431-441, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Relatório de Gestão 2006/2010: Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- ELISABETSKY, E. "Etnofarmacologia". **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, pp. 35-6, 2003.
- NEWALL CA; ANDERSON; LA; PHILLIPSON; JD. **Plantas Medicinas: Guia para profissional de saúde**. Ed. Premier, 2002.